

VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

Tema: “Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação”

ASSOCIAÇÃO ENTRE O ÍNDICE DE MASSA CORPORAL E OUTROS FATORES DE RISCO CARDIOVASCULAR EM ESTUDANTES

Raynara Augustin Queiroz¹, Antônia Elisângela Alves Moreira², Ana Luiza Rodrigues Santos³, Ana Camila Gonçalves Leonel⁴, José Hiago de Matos⁵, Gabriela de Sousa Lima⁶, Emiliana Bezerra Gomes⁷

Resumo: A agregação de fatores de risco cardiovascular aumenta as chances de desenvolver doença cardiovascular. Objetiva-se associar a presença de alterações no índice de massa corporal a outros fatores de risco cardiovascular em escolares adultos jovens. Trata-se de um estudo descritivo, de natureza quantitativa, integrante do projeto de pesquisa de iniciação científica intitulado “Avaliação de indicadores de risco cardiovascular em escolares” desenvolvido entre os meses de junho de 2020 a novembro de 2021. A coleta de dados foi realizada de forma virtual a partir de um questionário gerado pelo *Google® forms*. Dos 219 participantes, 42,2% (n=92) apresentaram alteração do índice de massa corporal, destes 85,8% (n=79) possuíam histórico familiar positivo para doença cardiovascular, 42,3% (n=39) não praticavam atividade física, 73,9% (n=68) não verificaram a pressão arterial nos últimos seis meses 65,2% (n=60), possuíam renda entre menos de meio até um salário mínimo, a maioria do sexo feminino (n=60 - 65,2%). Ao associar alterações no índice de massa corporal a outros fatores de risco cardiovascular se evidenciou uma maioria dos participantes com mais de um fator risco cardiovascular, embora nem todos fossem estatisticamente significantes quando relacionados ao índice de massa corporal.

Palavras-chave: Doenças Cardiovasculares. Fator de Risco Cardiovascular. Prevenção de Doenças. Estudantes.

1. Introdução

As Doenças Cardiovasculares (DCV) lideram as causas de mortalidades no Brasil e no mundo. São responsáveis também por desencadearem incapacidades e morbidade ao longo dos anos de vida dos indivíduos (SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA, 2019).

1 Universidade Regional do Cariri, e-mail: raynara.queiroz@urca.br;

2 Universidade Regional do Cariri, e-mail: elizangela.moreira@urca.br;

3 Universidade Regional do Cariri, e-mail: analuiza.rodrigues@urca.br;

4 Universidade Regional do Cariri, e-mail: anacamila.leonel@urca.br;

5 Universidade Regional do Cariri, e-mail: josé.iago3@gmail.com ;

6 Universidade Regional do Cariri, e-mail: gabrieladesl@hotmail.com ;

7 Universidade Regional do Cariri, e-mail: emiliana.gomes@urca.br ;

VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

Tema: “Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação”

Apesar das DCV estarem mais presentes em pessoas de idade avançada devido as alterações fisiológicas no sistema cardiovascular durante o processo de envelhecimento, é notório a precocidade e acentuação dessas doenças em pessoas mais jovens. Muitos dos fatores de risco podem ser identificados já na adolescência (FARIAS, 2011).

A adolescência é caracterizada por inúmeras mudanças, incluindo os hábitos comportamentais como o estilo de vida. Com isso, a maior liberdade de escolha e para atender as mudanças na rotina muitas vezes devido aos estudos e/ou trabalho, costumam consumir alimentos poucos nutritivos e calóricos pela rede de *fastfood*, tornando essa faixa etária mais vulnerável para desenvolver alterações no IMC (BORBA, 2015).

A presença de fatores de risco clássicos, como obesidade, sedentarismo, hipertensão, tabagismo, diabetes e histórico familiar aumentam a probabilidade do surgimento de DCV, principalmente Doença Arterial Coronariana (DAC). Vale ressaltar que questões sociodemográficas, étnicas, culturais, dietéticas e comportamentais também podem influenciarem. Muitos desses fatores são modificáveis. (SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA, 2019).

Quando esses fatores se encontram agregados, o risco torna-se maior. No estudo feito por Farias (2011), a maioria dos jovens encontravam-se expostos a dois ou mais fatores de risco simultaneamente.

O cálculo do índice de massa corporal (IMC) é uma forma rápida e prática de identificar alterações no peso corporal e deve ser realizado periodicamente, a fim de, a partir de seus resultados, avaliar e realizar ações de promoção e prevenção da saúde ou até mesmo tratamento precoce, visando a manutenção da qualidade de vida das pessoas (CASAROTO, 2017).

O ambiente escolar é um espaço ideal para realizar levantamento de indicadores de risco cardiovascular em adolescentes e para desenvolvimento de programas de intervenções em saúde (NASCIMENTO, 2020).

Sabendo-se que a obesidade por si só já é um fator de risco para DCV, identificar precocemente outros fatores de risco associados é de fundamental importância para traçar e desenvolver as intervenções necessárias para prevenir agravos e doenças a curto e longo prazo.

Considerando o exposto, os resultados obtidos neste estudo servirão de subsídios para desenvolver atividades de extensão a este público a partir do

VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

Tema: “Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação”

projeto cuide de/o coração vinculado Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde Cardiovascular (GPESCC- URCA).

2. Objetivo

Associar o índice de massa corporal a outros fatores de risco cardiovascular em escolares.

3. Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo de natureza quantitativa oriundo de dados do projeto de pesquisa de iniciação científica intitulado “Avaliação de indicadores de risco cardiovascular em escolares” desenvolvido entre os meses de junho de 2020 a novembro de 2021.

Em virtude do contexto pandêmico vivenciado devido a COVID-19 a coleta de dados foi realizada de forma virtual a partir de um questionário gerado pelo *Google forms*. O mesmo foi enviado a partir das redes sociais (WhatsApp e Instagram) e para alguns e-mails do público alvo da pesquisa. Ao todo 222 participantes responderam à pesquisa.

A amostra foi composta por estudantes de ambos os sexos, do 1º, 2º e 3º anos do ensino médio de rede pública das cidades de Barbalha, Crato e Juazeiro do Norte no estado Ceará e que concordaram em participar voluntariamente do estudo, assinando assim o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido-TCLE e o termo de assentimento àqueles de menor idade autorizados pelos pais ou responsáveis. Foram excluídos aqueles que não possuíam aparelho eletrônico: celular, notebook, tablet ou similares e três participantes que os pais não autorizaram a participação, totalizando assim uma amostra final de 219 participantes.

Os dados coletados foram organizados em um banco de dados na planilha eletrônica do *Excel 2011 for Windows* contendo as variáveis obtidas na pesquisa e posteriormente foram submetidos à análise estatística descritiva e análise de associação pelo teste Qui-quadrado por meio do programa *Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) versão 20.0 for Windows®* considerando a significância de $p < 0,05$.

VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

Tema: “Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação”

O presente estudo atendeu às recomendações da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, referentes às pesquisas envolvendo seres humano, obtendo aprovação do Comitê de Ética de Pesquisa (CEP) da Universidade Regional do Cariri, conforme o parecer de N° 3.563.961. Devido ao contexto pandêmico e a necessidade de formas alternativas não presenciais de coleta dos dados, foi solicitando um adendo no Comitê de Ética em Pesquisa (CEP/URCA) para realização da pesquisa *on-line*, que foi aprovado.

4. Resultados

Dos 219 participantes do estudo, 42,2% (n=92) apresentaram alteração no IMC. Ao relacionar essa variável a outros fatores de risco, observou-se que a maioria dos escolares possuem agregação de fatores risco para o desenvolvimento de DCV.

No que diz respeito as variáveis pessoais, a maioria eram do sexo feminino, 68,4%(n=63), solteiros 94,5% (n=870), cor parda 53,2% (n=49) e 65,2% (n=60), possuía renda inferior a meio salário mínimo até 1 salário. O sexo feminino é o mais acometido pelas DCV.

Dentre os estudantes com alteração no IMC, 85,8% (n=79) possuíam histórico familiar positivo para DCV. Em relação a prática de atividade física, 42,3% (n=39) não praticavam atividade física.

A maioria dos participantes,73,9% (n=68) com alterações no IMC relataram não ter verificado a pressão arterial nos últimos 6 meses. Ao classificar a pressão arterial, dos que verificaram e que tinham alteração de IMC, 14,1% (n=13) estavam com HAS e 4,34%(n=4) em estágio de pré-hipertensão, embora sejam um número pequeno, o acompanhamento periódico é fundamental.

5. Conclusão

Ao associar o IMC aos fatores de risco cardiovascular em escolares, foi perceptível que a maioria apresentava a agregação desses fatores, aumentando assim as chances de desenvolverem DCV. Esses achados merecem uma atenção especial, pois alguns desses fatores de risco são modificáveis, como a

VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

Tema: “Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação”

modificação do IMC pelo incremento à atividade física e melhora na alimentação, além da verificação periódica dos valores pressóricos.

O desenvolvimento de atividades de prevenção de DCV e promoção da saúde a este público são indispensáveis, visto que a maioria dos hábitos desenvolvidos nessa fase costuma perdurar por toda vida. Além disso, o acompanhamento periódico e reavaliações são fundamentais para qualidade de vida deles, uma vez que, ao longo do tempo podem surgir outros fatores de risco, tendo em vista a adolescência ser uma fase marcada por inúmeras modificações.

O estudo tem como limitação o tamanho da amostra e os dados autorreferidos, justificados pela necessidade da coleta de dados de modo virtual devido a necessidade de adequações ao contexto pandêmico vivenciado.

6. Referências

BORBA, C. S. *et al.* **Epidemiologia e fatores de risco cardiovasculares em jovens adultos: revisão da literatura.** Rev. Saúde e Desenvolvimento Humano, v. 3, n. 1, p. 51-60, 2015.

CASAROTTO, E. P. *et al.* **PROJETO PUPILO/2017: PERFIL ANTROPOMÉTRICO DE JOVENS ESCOLARES.** Anais do Salão de Ensino e de Extensão, p. 41, 2017.

CUREAU, F.V *et al.* **Estudo de riscos cardiovasculares em adolescentes (erica): resultados principais e perspectivas.** Rev. Soc Cardiol, v. 29, n.1, p. 28-33, 2019.

FARIAS J. C. *et al.* **Fatores de risco cardiovascular em adolescentes: prevalência e associação com fatores sociodemográficos.** Rev. Brasileira de Epidemiologia, v. 14, p. 50-62, 2011.

NASCIMENTO, J. F. *et al.* **Sobrepeso e obesidade em adolescentes escolares: uma revisão sistemática.** Rev. Saúde Coletiva, v. 10, n. 55, p. 2947–2958, 2020.

Sociedade Brasileira de Cardiologia (SBC). **Atualização da Diretriz de Prevenção Cardiovascular da Sociedade Brasileira de Cardiologia,** Arq Bras Cardiol, p. 1-105, 2019.